
	<b>Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE Edição Anual 2019</b>	
<b>MÓDULO DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS</b>		

## RELATÓRIO FINAL: DIAGNÓSTICO BASE PARA O PLANO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL E INTEGRADO DE IMARUÍ

**RESUMO:** O Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional de Santa Catarina (PROESDE) busca promover a melhoria das regiões por meio de ações integradas com a educação superior. Em 2019, o foco dessas ações foi ImaruÍ, pois o município conta com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) abaixo da média estadual. Esta pesquisa apresenta um diagnóstico dos aspectos ambientais e socioeconômicos, visando identificar os principais desafios e potencialidades do município, na perspectiva de subsidiar a sociedade e o governo local na elaboração de um Plano de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (PDLIS). Para isso, realizou-se uma revisão bibliográfica, seguida por um estudo de campo para levantamento de informações a respeito do local. Os principais vetores econômicos do município diagnosticados foram agricultura (silvicultura com eucalipto, rizicultura e cultivo de fumo), pesca artesanal e turismo, enquanto que os desafios estão relacionados ao êxodo rural, a falta de infraestrutura para o saneamento básico e a poluição das águas. Devida elevada quantidade de agrotóxicos utilizados pelas principais culturas agrícolas do município e da importância regional de ImaruÍ para a conservação dos recursos hídricos e pesqueiros, é estratégico que o PDLIS tenha como foco a transição agroecológica do modelo agrícola vigente e a adequação das infraestruturas urbanas para o tratamento adequado dos resíduos. Sem uma atenção a estas questões, o município tende a enfrentar um colapso nas pescarias e na saúde coletiva decorrentes do crescimento de sua área urbana e da contaminação dos mananciais hídricos.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional. Vetores econômicos. PROESDE.

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE) consiste em um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão disponibilizando a concessão de bolsas de estudos para estudantes matriculados em cursos de graduação e de licenciatura, voltado ao desenvolvimento econômico de municípios de Santa Catarina com menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH). Os bolsistas cursam a graduação em diversas áreas do conhecimento e participam do curso dividido em

módulos onde são abordados conteúdos sobre Desenvolvimento Regional dentro dos municípios situados nos limites de abrangência da Universidade. Os conteúdos abordados buscam alternativas para a solução dos problemas que afetam as comunidades.

Em 2019, o município estudado foi Imaruí, que está localizado na região sul do Estado de Santa Catarina, com 14% do território dentro dos limites da Serra do Tabuleiro e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,667, abaixo da média de Santa Catarina, o que justifica sua escolha como foco do Programa. Foram levantados dados secundários sobre o município e realizadas duas saídas de campo com a finalidade de diagnosticar os obstáculos e potencialidades para o Desenvolvimento Regional Sustentável. Este material visa subsidiar a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (PDLIS) de Imaruí.

O município destaca-se pelos recursos naturais e por possuir a maior lagoa de Santa Catarina, responsável pelo abrigo, crescimento e reprodução de pescados, em especial do camarão-rosa. O povo tem origem açoriana, o que reflete na cultura e na religiosidade, porém, também sofre as influências indígenas, de povos tradicionais e dos imigrantes da Guerra Farroupilha. Tradicionalmente o município está voltado para a atividade da pesca artesanal e cultivo de arroz, sendo que a silvicultura de eucalipto vem despontando como alternativa econômica nas áreas terrestres. Entre as ameaças à pesca se encontram a poluição decorrente da utilização de agrotóxicos e falta de saneamento básico na região, principalmente na Lagoa Mirim, mas também nas demais lagoas que compõe o Sistema lagunar (Lagoa de Santo Antônio e Lagoa de Imaruí).

Conforme estudos realizados na região de Imaruí, é notável o problema relacionado ao envelhecimento da população, uma vez que, considerando a inexistência de um desenvolvimento adequado e da falta de atrativos, os jovens estão migrando cada vez mais para os municípios vizinhos. Além do diagnóstico dos problemas enfrentados pelo município, é importante que se aponte possíveis caminhos para o seu desenvolvimento. O objetivo do presente estudo visa realizar um diagnóstico do município que possibilite melhorar as problemáticas encontradas no município de Imaruí, com abordagens relacionadas aos Aspectos Sociais; Êxodo urbano e rural; Saneamento Básico, com foco estratégico na Agricultura; Pesca; Turismo.

## **2. MÉTODO DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS**

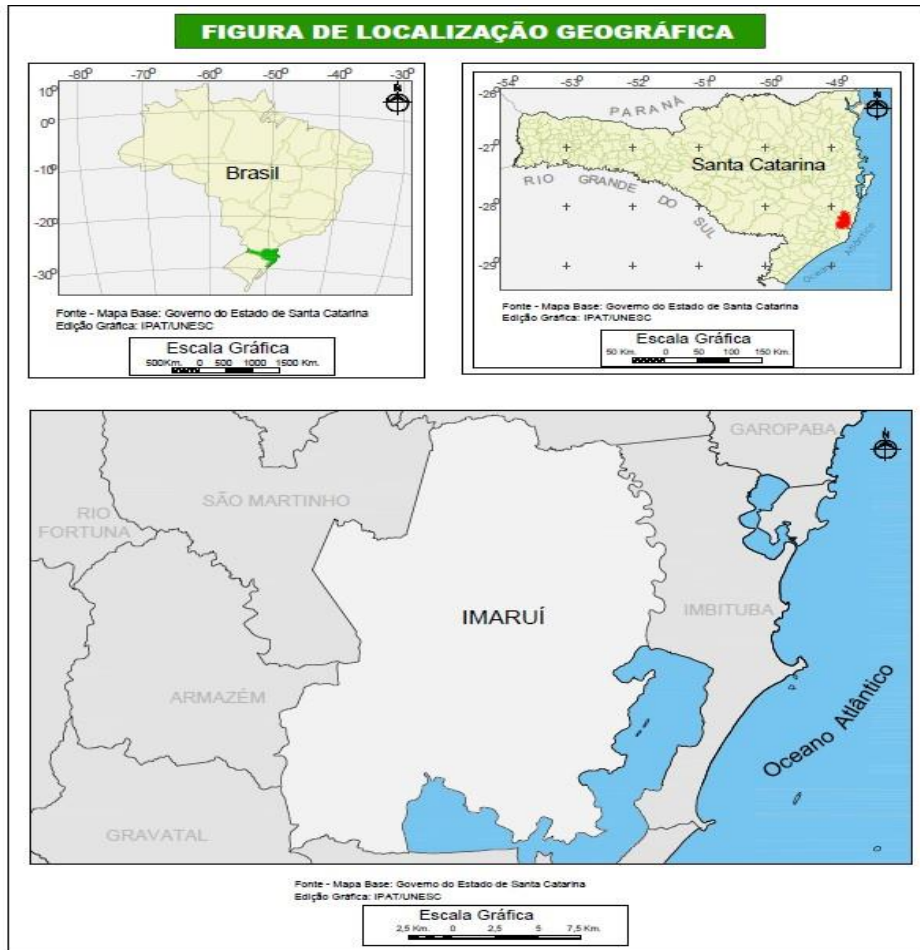
Ao longo de 4 meses (agosto a dezembro de 2019), foram levantados os seguintes dados secundários: estudos bibliográficos, levantamentos estatísticos disponíveis nos bancos de dados do IBGE, Associação dos Municípios Região de Laguna (AMUREL), Atlas do Desenvolvimento Humano do Município considerando a geografia, economia, cultura e sociedade, bem como os vetores com potencial para o desenvolvimento local sustentável de Imaruí, como a pesca, agricultura e turismo. No dia 28 de setembro foi realizada uma saída de campo ao município de Imaruí para reconhecimento de ecossistemas, das atividades de pesca e agricultura e consulta a duas lideranças (uma do setor agrícola e outra do pesqueiro). A análise dos dados foi realizada pela integração das temáticas ambientais com os vetores de mudança, a luz dos princípios do desenvolvimento local (Paula, 2008).

### **3. DIAGNÓSTICO AMBIENTAL**

#### **3.1 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO**

O município de Imaruí, localizado em Santa Catarina, tem área total de 542,63 km<sup>2</sup> e situa-se na latitude: 28°20'29" Sul e longitude: 48°49'12" Oeste (Figura 1), sendo membro da AMUREL (Município de Imaruí, 2016).

Figura 1: Localização do município de Imaruí.



### 3.2. CLIMA

Segundo o Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB, 2017), que coletou dados do Instituto Nacional de Meteorologia, a caracterização do clima regional na região sul de Santa Catarina - onde está inserido o município de Imaruí - é denominado como: “um clima úmido, com pequeno déficit de água, mesotérmico e vegetação durante o ano todo” seguindo a classificação climática de Thornthwaite (1948 apud PMSB, 2017). A temperatura média do mês mais frio é inferior a 18°C, sem estação seca definida e com verões quentes. Já a temperatura média do mês mais quente é superior a 22°C. Embora ocorram variações significativas em alguns elementos climáticos, como a precipitação e a temperatura.

Na maior parte do tempo, a região é dominada pelo anticiclone subtropical do Atlântico Sul e, desta forma, submetida a grandes movimentos descendentes. Os ventos predominantes na baixa atmosfera são do quadrante sul - sudeste. Durante o ano, a região é invadida por sistemas extratropicais associados a massas de ar frio vindas do Sul, levando a

baixas temperaturas no inverno, chuvas nos meses de primavera e verão e ventos predominantes dos quadrantes sul-sudeste e norte-nordeste.

### 3.3.RELEVO E SOLO

O município de Imaruí se insere no contexto geológico da Província Costeira de Santa Catarina, sendo constituído por três diferentes domínios geológicos: Terreno Florianópolis (Batólito de Florianópolis), Bacia do Paraná e depósitos Cenozóicos. O Batólito de Florianópolis é o domínio geológico predominante na extensão territorial de Imaruí. O domínio é aqui representado principalmente pelo Granito Imaruí-Capivari, o qual pertence à suíte Pedras Grandes. Rochas sedimentares da bacia do Paraná ocorrem subordinadamente no território do município, na porção oeste.

A descrição dos solos no município de Imaruí baseou-se no Mapa Pedológico do Sul de Santa Catarina (EMBRAPA, 1998) com escala de 1:250.000 e no mapa base utilizado, segundo o (IBGE, 2007) é de 2,5 km<sup>2</sup>. Sendo os solos classificados em:

- Argissolos: Maior predominância no município. São solos que apresentam profundidade variável e são de forte a imperfeitamente drenados, com cores avermelhadas ou amareladas e escassamente acinzentadas.
- Cambissolos: Cobrem uma área menor de Imaruí. São considerados imperfeitamente a fortemente drenados, dependendo das formas de relevo e das condições climáticas.
- Gleissolos: Maior parte se concentra na encosta. Características hidromórficas, constituídos por materiais minerais.

Também fazem parte do solo do município áreas utilizadas por recursos hídricos, em grande parte próximo da orla e pequena parte reservada para área urbana.

### 3.4.HIDROLOGIA

No Estado de Santa Catarina existem 10 Regiões Hidrográficas (RH) divididas na elaboração do estudo “Bacias Hidrográficas do Estado de Santa Catarina Diagnóstico Geral” (1997). Foram consideradas as informações constantes no Atlas de Santa Catarina (1986), no mapa hidrológico do Estado e na delimitação e atuação das associações de município, juntamente com planos de desenvolvimento de cada região.

O presente estudo dará ênfase à região hidrográfica Sul Catarinense, a RH 9 - Sul Catarinense. A área de abrangência da RH 9 é composta pelo Complexo Lagunar do Imaruí e Mirim. As duas principais bacias hidrográficas que compõem este sistema são as dos rios Tubarão (4.685 km<sup>2</sup>) e d'Una (491 km<sup>2</sup>), compondo uma área total de 5.725 km<sup>2</sup>. O complexo lagunar é formada pelas lagoas do Mirim, de Imaruí e de Santo Antônio. Este complexo ocupa uma superfície de 184,81 Km<sup>2</sup>, equivalente a 56,73% da área total das lagoas do Estado.

No caso do município de Imaruí, temos o encontro do mar com as bacias hidrográficas dos Rios Tubarão e Rio D'Una, que formam a maior bacia da região sul do Estado de Santa Catarina, com aproximadamente 5.944 km<sup>2</sup>. Consiste de 21 municípios, muitos dos quais se destacam por abrigarem importantes atividades agrícolas, pesqueiras, industriais e de mineração. O rio Tubarão nasce pela junção do rio Rocinha e do rio Bonito, em Lauro Müller (SC), que têm origem na Serra Geral, percorrendo uma distância de 120 km até o mar. O rio D'Una nasce no Município de Paulo Lopes, com uma extensão nos limites de Imaruí de aproximadamente 24 km.

A microbacia do rio D'Una no município de Imaruí compreende o rio Chicão que nasce na encosta da divisa dos municípios de São Martinho e Paulo Lopes. Em Imaruí o rio recebe vários afluentes, próximo às localidades de Laranjal e o município de Paulo Lopes, alimentando o rio D'Una e desaguando na Lagoa do Mirim. Pertencente a hidrografia de Imaruí, o rio Siqueiro divide os municípios de Pescaria Brava e Imaruí drenando as microbacias existentes até a Lagoa do Imaruí. Importante destacar que os estuários desempenham uma função importante como viveiros para muitos tipos de peixes, mariscos, anfíbios, répteis e aves. Além disso, as áreas úmidas servem como uma barreira protetora para os ecossistemas do interior, já que fornecem um amortecedor contra tempestades. Os estuários estão entre os ecossistemas mais produtivos do mundo, em que muitos animais dependem para alimentação, reprodução e escalas durante a migração.

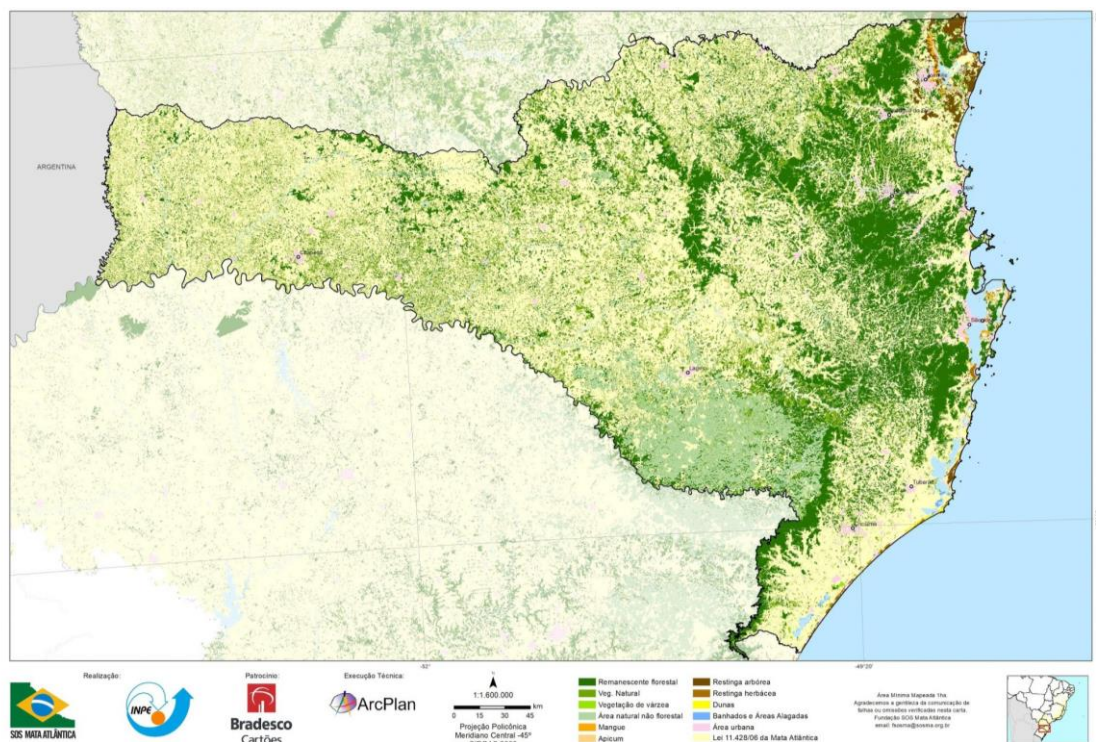
### 3.5. COBERTURA VEGETAL

Estendendo-se ao longo da encosta atlântica, bem como planícies quaternárias, a Floresta Atlântica se confina uma vegetação litorânea, encontrando também uma formação vegetal complexa. Como caracterização da flora regional, podemos dizer que o município de Imaruí é constituído por:

“[...] uma formação vegetal exuberante e complexa constituída por diversos agrupamentos distintos, quanto à sua composição, estrutura e, sobretudo, quanto ao aspecto fito fisionômico, denominada Floresta Tropical Atlântica ou Floresta Ombrófila Densa (KLEIN, 1978 apud PMSB, 2017).”

A Floresta Atlântica é formada por densas comunidades arbóreas, constituído por árvores, arvoretas, arbustos e ervas. Temos então a Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas (Floresta Tropical Atlântica), uma vegetação predominantemente herbácea e arbustiva ocorrendo ao longo de toda a faixa litorânea, a Floresta Ombrófila Densa Aluvial (associada às planícies inundaçãõ dos rios), a Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas (5 – 30 metros), a Floresta Ombrófila Densa Submontana (30 – 400 metros), entre outras. Assim como no Estado de Santa Catarina, o município de Imaruí, encontra-se totalmente inserido no Bioma Mata Atlântica (Figura 2).

Figura 2: Remanescentes florestais da Mata Atlântica em Santa Catarina, em 2018.



Fonte: SOS Mata Atlântica, 2019.

### 3. CONTEXTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE IMARUÍ

O primeiro grupo de que se tem registros de assentamento na região foram os Homens do Sambaqui, os quais viviam perto de lagoas e mares, de onde tiravam grande parte de sua alimentação, em sistema econômico de pesca e coleta. A ocupação na região se

deu entre 5 e 2 mil anos atrás (Município de Imaruí, 2016). Outro grupo que ocupou a região foram os Guaranis, que se deslocaram da região amazônica rumo ao sul continental há cerca de cinco mil anos e se estabeleceram pela região das Lagoas por volta de mil anos atrás. Os primeiros contatos entre os Guaranis e os europeus na região acontecem a partir da primeira metade do século XVI, resultante da necessidade de abastecimento dos navegadores que passavam pelo litoral rumo ao Rio da Prata. De acordo com a pesquisa elaborada pela prefeitura pode-se extrair que:

“Os Guaranis trocavam milho, farinha de mandioca, mel, caça e peixes por ferramentas de ferro, que acabavam se transformando em vantagem militar diante de outras aldeias. Os portugueses, inicialmente, eram tidos como fornecedores ingênuos de material superior, mas as relações começaram a mudar a partir das bandeiras e das missões, quando se dá a dizimação física e cultural das populações Guarani litorâneas” (IMARUÍ, 2016).

É possível depreender-se que a primeira colonização da região ocorreu antes de 1800 e foi realizada por um grupo de pescadores de Laguna. Em 1833, foi criada a Freguesia de São João Batista do Imaruí, que se tornou distrito de Laguna. Um dos colonizadores foi o gaúcho João Vieira da Rocha, que acompanhou os farrapos até Laguna e que, mais tarde, mudou-se com a família para Imaruí. A guerra sucedeu com a instalação da República Juliana, com a ocorrência do trágico episódio conhecido como o "massacre de Imaruí", fazendo com que muitas famílias deixassem Laguna para morar em Imaruí, por volta de 1839 (Município de Imaruí, 2016).

O “massacre” ou “saque da Freguesia de Imaruí” ocorreu porque a população local era majoritariamente favorável ao Império, então, como não ofereceram suprimentos para os soldados da República Juliana, o general Canabarro ordenou à Giuseppe Garibaldi punir o povoado, que mesmo contra a vontade, cumpriu as ordens. Segundo este, que já tinha entrado em combate na Itália e no Uruguai, o saque de Imaruí foi a maior carnificina de sua vida. O povoado foi praticamente dizimado, os assassinos saquearam o que puderam e voltaram para a Freguesia de Laguna. Imaruí só passou à categoria de município em 27 de agosto de 1890, o nome foi dado por uma tribo de índios que habitavam o local: vem do mosquito maruim, muito comum na região.

#### **4. INFRAESTRUTURA URBANA**

##### **5.1 INFRAESTRUTURA VIÁRIA**

Encontram-se em Imaruí duas vias estaduais, SC-436 e SC-437, sendo que a SC-437, em partes pavimentada, atravessa a sede urbana no sentido Leste-Oeste do

município. No sentido Leste, possui em média 19 km indo até o limite do município com Imbituba. E, no sentido Oeste até o limite com o município de São Martinho, possuindo mais 30 km, totalizando uma extensão de via estadual em 49 km. A cidade possui três vias principais de acesso (Oeste / SC-436 - acesso pelo município de São Martinho, Sul / SC-437 - acesso pelo município de Pescaria Brava e Leste / SC-437 - acesso pelo município de Imbituba).

## 5.2 ARQUITETURA

A cidade de Imaruí iniciou sua história no ano de 1839 quando camponeses e pescadores de Laguna instalaram-se na região. A cidade construiu-se às margens da Lagoa do Imaruí, e conta com uma arquitetura e cultura com influência açoriana, pois nas povoações os imigrantes mantiveram as tradições e manifestações culturais herdadas nos Açores (DAMAZIO, 2014).

## 5.3 SANEAMENTO BÁSICO

De acordo com dados encontrados nos documentos analisados, observou-se que o município não possui projeto específico de um sistema de esgotamento sanitário para o centro da cidade. Em relação às áreas rurais foram instalados modelos individuais de fossas/filtros com leito filtrante de bambu, por meio do Projeto Microbacias II, que atendem 330 famílias em 23 comunidades do município. De acordo com recomendação técnica o descarte ideal dos efluentes de esgoto tratado seria realizado através dos cursos hídricos que escoam para a lagoa de Imaruí.

## 5.4 ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ENERGIA

A análise dos dados censitários do IBGE (2010) permite observar que quase 60% dos domicílios imaruieenses contam com abastecimento de água por rede de distribuição geral (Tabela 1). Entretanto é elevado o contingente de domicílios que utilizam água de poço, nascente e fontes superficiais.

Tabela 1 – Abastecimento de água – Imaruí/SC

Estrutura básica Abastecimento de água	Domicílios	
	N	%
Rede geral	2.308	59,2
Poço ou nascente na propriedade	487	12,5
Poço ou nascente fora da propriedade	1002	25,7
Rio, açude, lago ou igarapé	95	2,4
Outras fontes	5	0,1
Total	3.897	100,0

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

A estrutura básica atendida em maior número é o abastecimento de energia elétrica, que contempla 99,5% dos domicílios. Entretanto, 18 domicílios não são atendidos pela rede de distribuição de energia (Tabela 2). Entre as formas de distribuição de energia elétrica informadas ao IBGE (2010), encontram-se modalidades de uso exclusivo com medidor de energia, sem medidor, compartilhada entre duas ou mais residências e outras fontes.

Tabela 2 – Abastecimento de energia – Imaruí/SC

Estrutura básica Abastecimento de energia	Domicílios	
	N	%
Tinham energia elétrica	3879	99,5
Não tinham energia elétrica	18	0,5
Total	3897	100,0

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

## 5. SÓCIO ECONOMIA

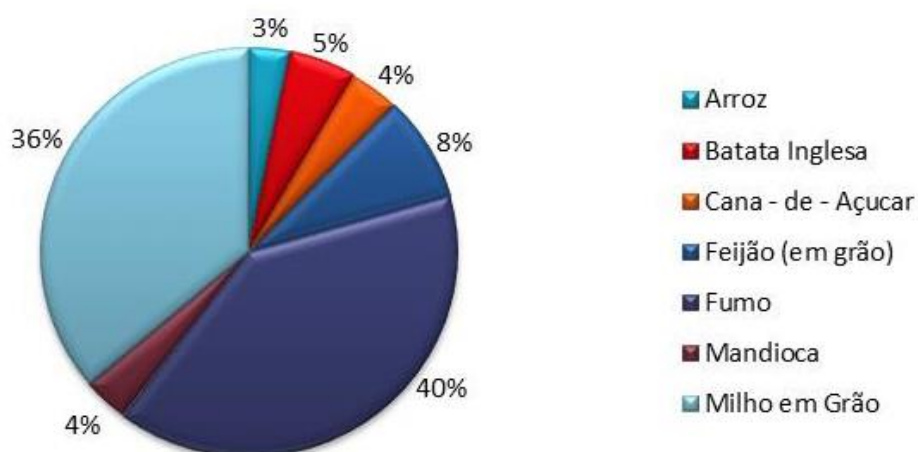
### 5.1 AGROPECUÁRIA

Aproximadamente 60% da área do município é utilizada por estabelecimentos ligados à agropecuária, sendo 32% à pecuária. Das atividades agrícolas, cerca de 25% das terras agricultáveis estão ocupadas por rizicultura, representando aproximadamente 4 mil hectares de área plantada e com produção estimada de 24 mil ton/ano, de acordo com IBGE

(2012). Na agricultura de Imaruí a produção de arroz é enfatizada, seguida da cana-de-açúcar e da cultura da mandioca.

As plantações de arroz são o principal meio de econômico da região, atendendo aos grandes centros de produtividade industrial. Já os pequenos produtores recebem o auxílio de mão de obra local, visando o consumo e a comercialização na comunidade. Na agricultura familiar, a experiência do cultivo e o processo produtivo é passada de pai para filho, pelas pessoas longevas e conhecedoras da operosidade da cultura, auxiliando na produção com eficácia. O trabalho pode ocorrer de forma autônoma e, por vezes, em regime de economia familiar, com meios de produção próprios ou mediante contrato de parcerias.

Gráfico 4: Produção da Lavoura temporária em toneladas no ano de 2013.



Fonte Adaptado de IBGE, 2013.

## 5.2 PESCA

A Lagoa de Imaruí tem seu espelho d'água compartilhado entre os municípios de Imaruí, Laguna, Pescaria Brava e Imbituba. A pesca se desenvolveu como principal fonte de renda do município nas comunidades Itaguaçu, Itapeva, Nazaré, Ponta Grossa, Praia do Lessa, Praia Vermelha, Prainha, Ribeirão, Tamborete e Taquaraçutuba. Algumas comunidades como Ponta Grossa e Prainha dedicaram se quase que exclusivamente à pesca, pois o terreno irregular dessas comunidades não contribuía para o desenvolvimento da agricultura.

O camarão é o principal pescado, e o período do defeso das principais espécies pescadas, camarão rosa (*Farfantepenaeus paulensis*) e camarão branco (*Litopenaeus schmitti*), é entre os meses de julho a novembro. Segundo a colônia dos pescadores e o sindicato dos pescadores, cerca de 1500 pescadores recebem o seguro defeso neste período.

### 5.3 TURISMO

#### 5.3.1 Turismo Religioso

A religiosidade é um marco do município de Imaruí. A festa do Senhor Bom Jesus dos Passos em Imaruí é o principal evento religioso da cidade e o maior de Santa Catarina. Segundo a Polícia Militar, mais de 40 mil pessoas participam do evento que é realizado anualmente. Um marco de fé e devoção dos fiéis, que fazem suas promessas ao “Senhor dos Passos”, assim conhecido o Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos, uma invocação de Jesus Cristo e uma devoção especial da Igreja Católica, que faz memória ao trajeto percorrido por Jesus desde sua condenação à morte no pretório até o seu sepultamento, após ter sido crucificado no Calvário.

O município também é destaque de fé católica pela, bem-aventurada Albertina Berkenbrock, pertencente ao município de Imaruí. Além disso, a influência da cultura açoriana também está presente em outras manifestações religiosas como a festa do Divino Espírito Santo, comemorado em 24 de novembro e São João Batista comemorado em 24 de junho. No município de Imaruí acontecem durante o ano mais de 60 festas que iniciam em janeiro, com a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes, na comunidade de Itapeva e encerram em 31 de dezembro, com a Festa de Nossa Senhora Mãe dos Homens, na comunidade de Cangueri de Fora (DAMAZIO, 2014).

#### 5.3.2 Turismo Ecológico

Imaruí oferece ótimas condições para a prática de esportes como: parapente, pesca amadora, passeios de barco, lanchas e *jet ski* na lagoa, caiaque, cavalgadas, motocross, trilhas ecológicas. Na Lagoa Mirim e Lagoa de Imaruí (principal atração geográfica da cidade), pode-se encontrar atracadouros e ranchos para barcos. Da lagoa são avistadas as três ilhas existentes na região. A Lagoa possui 119 km<sup>2</sup> de lâmina d'água,

sendo totalmente navegável, atingindo uma profundidade máxima de 6 metros, o que favorece os passeios de barcos e a prática de esportes náuticos.

O Município, pelas características geográficas e por ter grande parte do território composto por Áreas Protegidas, como o Parque Estadual Serra do Tabuleiro, oferece aos turistas intocadas e belas cachoeiras distribuídas em todas as regiões. A Cachoeira dos Pilões está localizada na comunidade de São Tomáz, mais ou menos 20 Km do centro da cidade e é uma das mais belas de Santa Catarina.

### **5.3.3 Cultura Açoriana**

A influência da colonização açoriana se faz presente no dia-a-dia da cidade, tanto na arquitetura como nas festas, nas manifestações religiosas e nas brincadeiras da Ratoeira, Ternos de Reis, Pau de Fitas, Quadrilhas e Boi-de-Mamão. No Interior, encontram-se contadores de causos que refletem a religiosidade através das crenças e mitos como o do lobisomem, o da mula-sem-cabeça e o do boitatá.

## **6. DESAFIOS SOCIOECOLÓGICOS DE IMARUÍ**

### **6.1 AGRICULTURA**

O principal desafio diagnosticado na atividade agrícola de Imaruí se refere a cultura do arroz, que é localizado nas proximidades da Lagoa Mirim. Nessas plantações a água é utilizada desde o plantio até desenvolvimento da planta, e devido a utilização de agrotóxicos, existe um impacto negativo direto no solo e recursos hídricos locais.

### **6.2 PESCA**

De acordo com o relato de um pescador da localidade de Imaruí, atualmente o maior impacto negativo na pesca artesanal na Lagoa é a poluição, devido aos produtos químicos das plantações de arroz, principalmente na Lagoa Mirim. Além disso, existe o problema de falta de alternativas de renda para os pescadores no período do defeso, que muitas vezes os leva a descumprirem a legislação para garantir a sobrevivência.

### 6.3 TURISMO

Pode-se verificar o desenvolvimento tardio e, conseqüentemente, a falta de turistas na localidade em função da ausência de estrutura adequada e atrativos para o desenvolvimento do turismo. Além disso, os atrativos que estão presentes no município não têm o potencial aproveitado, faltando até mesmo a divulgação eficiente que ampliaria a visibilidade dos aspectos positivos do município.

Afora, considera-se as necessidades de modificações nos parâmetros urbanos da cidade, integrando o turismo relativo às festas locais importantes para região, de forma a atender eficientemente as mais de 50 mil pessoas que se deslocam para o município todos os anos para as comemorações com a passagem da festa alusiva ao “Senhor Bom Jesus dos Passos”.

### 6.4 ÊXODO

Muitas vezes faltam atrativos para os adolescentes e para a futura permanência na localidade. Os problemas nos principais vetores econômicos de Imaruí refletem no êxodo, especialmente da população jovem, pois diante do cenário de dificuldades os jovens se veem obrigados a procurar oportunidades em outros municípios.

### 6.5 SANEAMENTO BÁSICO

A destinação dos efluentes e resíduos sólidos é precária no município. Levando em consideração dados coletados, percebe-se que não há coleta seletiva e o caminhão que coleta os resíduos passa uma vez por semana. O plano de saneamento se mostra defasado, não visando a educação ambiental e, dessa forma, necessita de atualização e melhoria. A resolução dessa situação poderia contribuir para melhorar a qualidade de vida, conscientizar a população, diminuir os impactos no meio ambiente, não prejudicar a pesca, gerar renda extra através da venda dos resíduos, tornar a cidade mais atrativa para o turismo e melhorar a qualidade dos recursos hídricos.

## **7. POTENCIALIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL INTEGRADO E SUSTENTÁVEL**

É com base no Plano de Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável (PDLIS), que se torna possível enxergar uma direção e agregar recursos e ações, tanto

públicos como privados, para um desenvolvimento local eficaz. Para tanto, se faz extremamente necessário entender o contexto em que a comunidade está inserida e quais as representações sociais que os moradores têm da mesma, de forma que cada um se sinta responsável e agente de transformação da localidade. O comprometimento e envolvimento da comunidade local é imprescindível na busca dos objetivos, pois são norteadores de viabilização do trabalho.

No intuito de mobilizar a sociedade local em favor do desenvolvimento, se faz fundamental a sensibilização das lideranças locais para a construção de parcerias entre atores Estado, Mercado e Sociedade. A formação de um colegiado capaz de planejar e gerenciar o desenvolvimento local de forma participativa e compartilhada, constitui a principal estratégia para alcançar este objetivo (PAULA, 2008). Esse colegiado necessita ser constituído por todas as lideranças locais, formais e não-formais, de todos os segmentos, setores, movimentos e organizações.

Segundo Paula (2008), por meio do colegiado, pode ser possível identificar as potencialidades de desenvolvimento, e também os obstáculos que têm impedido o aproveitamento dessas potencialidades. Desse modo, se propõe hipóteses para discussão da viabilidade e posterior desenvolvimento de ações estratégicas (Quadro 1).

Quadro 1: Possibilidade de ações para o Desenvolvimento Sustentável do Município de Imaruí.

OBJETIVO	AÇÃO	COORDENAÇÃO	INSTITUIÇÕES PARCEIRAS
<b>Foco Estratégico: SANEAMENTO BÁSICO</b>			
Pontos de Coleta a cada 500m <sup>2</sup> , onde cada casa é responsável para o depósito do resíduo seletivo. Um caminhão para realizar a coleta nos pontos destinados a aglomeração do resíduo. Contrato com empresas sucateiras para a venda dos resíduos já separados. Conscientização sobre a importância da coleta seletiva nas escolas e centros comunitários. Conscientização sobre a importância da compostagem nas escolas e	Criar uma cooperativa comunitária de coleta seletiva com o objetivo da melhora na qualidade de vida, conscientização, diminuição dos impactos negativos da população no meio ambiente, gerar renda extra através da venda dos resíduos e melhora na qualidade da água da Lagoa.	Prefeitura, CASAM	Prefeitura Municipal, empresas sucateiras.

centros comunitários.			
<b>Foco Estratégico: AGRICULTURA</b>			
Aumento na produtividade do plantio de arroz orgânico e controle da quantidade de resíduos de agrotóxicos.	Implementar políticas públicas no controle de utilização de agrotóxicos; Formação, capacitação e incentivo dos agricultores.	Secretarias de Agricultura, Meio Ambiente, Educação e Saúde do Municipal.	CIDASC; Instituições de ensino; EPAGRI.
Criação de hortas comunitárias	Abastecer os bairros	Associação de Moradores e voluntários	Cooperativas Agropecuárias para doação de mudas e sementes
<b>Foco Estratégico: PESCA</b>			
Métodos de controle de poluição para a lagoa, valorização da pesca artesanal.	Conscientizar o pescador do risco da pesca durante o período de defeso e aumentar o valor do pescado retirado da natureza na época correta.	Alunos do programa de educação superior para o desenvolvimento regional de Santa Catarina	Prefeitura Municipal de Imaruí
<b>Foco Estratégico: TURISMO</b>			
Desenvolver o Turismo Cultural: comunidade indígena Aldeia Tekoá Marangatu (Cachoeira dos Inácios), arquiteturas antigas e festas religiosas; Turismo de Aventura: tirolesa, canionismo, rafting, trekking, arborismo, mountain bike, parapente, motocross; Ecoturismo: passeios a pé, observação de fauna e flora, cachoeiras, trilhas ecológicas; Turismo Náutico: passeios de barco, caiaque, <i>stand up paddle</i> , remo, pesca artesanal; Turismo Rural: cavalgadas, hotéis fazenda, pousadas.	Promover conscientização do meio ambiente, através das trilhas ecológicas, preservar a cultura açoriana por meios de contações de histórias das crenças e mitos da cidade.	Guias Turísticos; Moradores.	Prefeitura Municipal de Imaruí e as suas secretarias.
<b>Foco Estratégico: ÊXODO</b>			
Geração de Empregos; Qualificação Profissional;	Desenvolvimento Industrial e Comercial, com incentivos públicos e privados;	Empresários, Comerciantes, Escolas (Públicas e Privadas) e Administração	Secretaria de Desenvolvimento Urbano; Secretaria de

	Implantação de cursos técnicos e superiores;	Municipal e Estadual	Educação; Iniciativa Privada;
Redução da desigualdade e representação social	Implementar oficinas nas escolas, a fim de promover a valorização, representação social, visão de empreendedorismo e redução de desigualdade da população de Imaruí.	Estagiários de psicologia	Prefeitura de Municipal e Governo estadual.
Evitar a migração da população, criando atrativos que visem a interação e a permanência dos jovens na localidade.	Revitalizar a orla na beira da lagoa de Imaruí com o objetivo de atender as necessidades advindas dos moradores e turistas.	Prefeitura Municipal de Imaruí	Prefeitura Municipal de Imaruí; Secretaria de desenvolvimento do Estado; Iniciativa privada; cidadãos.

## 8. CONCLUSÃO

Consideramos fundamental a importância do PROESDE e auxílio dos estudantes, futuros profissionais atuantes na região, para desenvolver o diagnóstico e sugerir possibilidades de soluções para os desafios do município de Imaruí. Dentre os principais desafios encontrados destaca-se o saneamento básico, que é precário com grande falta de infraestrutura, bem como, a questões relativas a pesca, agricultura, turismo e êxodo rural.

A agricultura enfrenta problemas como a falta de apoio dos órgãos estaduais e pouco incentivo municipal para o melhor manuseio das terras e da produção, especialmente de arroz. Necessitando de novas estratégias para que possa se ter uma boa valorização do produto final, sem a geração de tantos problemas ambientais ao município, principalmente nas lagoas que o compõem. Em relação a pesca, percebeu-se a necessidade de conscientizar a população sobre a importância de respeitar o período de defeso, entretanto destaca-se a importância de atividades alternativas. Quanto ao turismo, faltam incentivos para que se aproveite o potencial do município.

O enfrentamento desses e outros desafios pode contribuir para o combate ao êxodo da população jovem, que ao contrário do que ocorre hoje, poderia enxergar um futuro promissor no município. Portanto, é importante compreendermos os motivos e contextos e diagnosticar os problemas, pois isso possibilita a organização de ações que poderão contribuir para o desenvolvimento sustentável de Imaruí.

## REFERÊNCIAS

A Lagoa do Imaruí, Pescaria Brava Home Page. Disponível em: <<http://www.pescariabrava.com.br/lagoa.htm>>. Acesso em: 08 de jun.2019.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DO BRASIL. Imaruí: estrutura etária da população. Disponível em: <<http://www.portaltransparencia.gov.br/beneficios?ano=2018>>. Acesso em 15 jun. 2019

COMPÊNDIO PARA A SUSTENTABILIDADE. Agenda 21. Disponível em: <[www.institutoatkwvh.org.br/compendio/q=node/21](http://www.institutoatkwvh.org.br/compendio/q=node/21)>. Acesso em: 08 de jun. 2019.

DAMAZIO, Cheiene. Impactos socioambientais do turismo religioso sobre o Município de Imaruí/Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, 2014. Dissertação - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma SC, 2014

DATASUS. Departamento de Informática do SUS. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 08 de junho de 2019.

EMBRAPA (Centro Nacional de Pesquisa de Solos). Mapa Pedológico do Sul de Santa Catarina. Escala 1:250.000. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 1998.

EMBRAPA (Centro Nacional de Pesquisa de Solos). Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Rio de Janeiro: EMBRAPA-SPI, 2013. 353 p.

GOVERNO DE SANTA CATARINA - Apresentação proesde. Disponível em: <[www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/graduacao/proesde](http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/graduacao/proesde)>. Acesso em: 12 de jun.2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Base de informações municipais. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/imarui/panorama>. Acesso em 08 de junho de 2019.

IMARUÍ (SC), Prefeitura Municipal. Plano Municipal de Saneamento Básico: Diagnóstico socioeconômico, cultural, ambiental e de Infraestrutura, volume 6 / Prefeitura Municipal de Imaruí: Consultoria: Unesc/Iparque: Funasa - Imaruí, SC: Prefeitura Municipal: Criciúma: UNESC, 2016.

MARTINS, João Felipe O W; FREITAS, Rodrigo Rodrigues de. Diagnóstico Socioeconômico: Palhoça/sc: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2019. Color.

PAULA, Juarez de. Desenvolvimento local: como fazer?. SEBRAE, 2008. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/NT0003DBA6.pdf>>. Acesso em: 08 de jun. 2019.

PERON, André; MAAR, Alexandre; NETTO, Fernandes Del Prá. Santa Catarina: História, Espaço Geográfico E Meio Ambiente. Florianópolis: Insular, 2009.

PMS, 2017.Plano Municipal de Saneamento Básico de Imaruí. Disponível em [https://static.fecam.net.br/uploads/642/arquivos/1005071\\_Diagnostico\\_Social.pdf](https://static.fecam.net.br/uploads/642/arquivos/1005071_Diagnostico_Social.pdf). Acesso em: 08 de junho de 2019.

PREFEITURA DE IMARUÍ. História. Disponível em: <<https://www.imarui.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/20446>>. Acesso em: 08 jun. 2019.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE IMARUÍ (Org.). Festa religiosa: festa do senhor bom Jesus dos passos. Disponível em: <<https://www.imarui.sc.gov.br/noticias/index/ver/codMapaItem/16410/codNoticia/351329>>. Acesso em: 08 jun. 2019.

[https://static.fecam.net.br/uploads/642/arquivos/1004996\\_Diagnostico\\_Drenagem.pdf](https://static.fecam.net.br/uploads/642/arquivos/1004996_Diagnostico_Drenagem.pdf)

SCHUBEL, J. R.; HAYES, M. O.; PRITCHARD, D. W. The estuarine environment: estuaries and estuarine sedimentation. Washington: American Geological Institute, 1974.

TURISMO – PORTAL MUNICIPAL DE TURISMO DE IMARUÍ. Disponível em: <[turismo.imarui.sc.gov.br](http://turismo.imarui.sc.gov.br)>